

MANIFESTO: MELHOR QUE FECHAR É ABRIR

Há séculos reproduzimos a segregação e a divisão de classes sustentando que em nome do cuidado deve-se reprimir, medicalizar e invisibilizar. Reafirma-se ainda hoje que a loucura é desvio de conduta não aceita pelo mercado, nosso maior regente. Contudo, isso se dá diante lutas, pois, também há anos resistimos, criamos, formulamos, e vivenciamos novas possibilidades de vida em liberdade. Disputamos arduamente a criação de políticas de estado antimanicomiais e o fortalecimento de uma outra sociabilidade entre homens e mulheres. Há treze anos a população brasileira conquistou a Lei 10.216/2001 - a Lei da Reforma Psiquiátrica - Lei esta que desde o seu surgimento, os trabalhadores, usuários e familiares almejam por sua efetivação. Segundo tal lei, o Brasil deveria fechar todos os leitos psiquiátricos do seu território e com eles todas as práticas segregativas, violentas e desumanizantes, propostas pelos manicômios ao longo de centenas de anos. Seguimos caminhando, resistindo e lutando, até que avancemos de fato. Afinal, o Brasil fechou grande parte dos leitos psiquiátricos, abriu outros tantos serviços substitutivos, mas o cotidiano nos grita que ainda não chegamos perto do *que poderíamos denominar de tratamento (e vida) com respeito, humanidade e dignidade*. Os usuários de drogas são criminalizados e vivem na iminência de serem capturados para realizarem pseudo-tratamentos e a loucura continua sendo estigmatizada fora e dentro dos serviços: o acesso ao tratamento comunitário é difícil; a Atenção Básica demonstra pouca habilidade; a Alta Complexidade diz que 'o problema não é de sua competência'; as crises precisam acontecer de segunda a sexta, das 8 às 18h; a saúde afirma que 'a pessoa em situação de rua é para a assistência social' e a assistência social diz que 'a pessoa tem transtorno mental ou é usuário abusivo de substâncias psicoativas', e por esses caminhos o CAPS *capsífica*, visto que outras opções são quase inexistentes! Nossos ambulatorios são superlotados e com atendimentos psi-centrados, temos raras iniciativas de geração de renda, poucos leitos integrais em hospitais gerais e uma completa ausência de Centros de Convivências!

As pessoas ainda se escondem e são escondidas!

Neste ano, clamamos para que a luta vá para além dos muros concretos já derrubados, para que avancemos na criação de redes de cuidado no território, na ampliação de dispositivos e que sejamos *(ins)pirados* e *(ins)piradas* para ocuparmos a cidade sem ameaças de violência, opressão e com garantia de respeito para as vidas que já corajosamente insistem! Que o direito à diferença seja potência para fortalecer processos de convivência comunitária e não elementos para (re)construção de parâmetros normais de aceitação social.

Que se abram as ruas, as portas, as mentes, os olhos e os corações!!!

Saudações Antimanicomias!

Recife, maio de 2014.

Núcleo Pernambucano da Luta Antimanicomial Libertando Subjetividades

